

C001 Sinergismo, o novo rumo dos fitofarmacêuticos

B. Gilbert, R. Favoreto

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Tecnologia em Fármacos, Far-Manguinhos, FIOCRUZ, Rua Sizinendo Nabuco 100, Manguinhos, 21041-250, Rio de Janeiro, RJ – Brasil.

A literatura científica sobre plantas medicinais frequentemente concentra na identificação de substâncias farmacologicamente ativas com o intuito principal de validar o uso medicinal. No entanto várias pesquisas publicadas mostram que a atividade de substâncias isoladas é mais baixa que a atividade da planta como infusão ou o extrato bruto em termos do teor daquele componente ativo. Esta observação conduziu à procura de outras substâncias, não necessariamente ativas que acompanham o chamado princípio ativo na planta e que enaltecem a sua atividade farmacológica, o fenômeno conhecido como sinergia.

As observações das últimas duas décadas no campo de sinergismo em planta medicinais comprovaram o efeito de tal maneira que se torna contraproducente isolar componentes ativos. Mostrou-se que há frequentemente um fator de duas a 10 ou mais vezes melhor no combate à patogenia com um extrato inteiro ou pelo uso de uma droga vegetal inteira, e ao mesmo tempo uma redução dos efeitos colaterais do princípio ativo principal. Os mecanismos identificados podem ser resumidos em quatro principais ações: facilitação de transporte através de membranas e outra barreiras, inibição de citocromos ou outros fatores de desativação do produto ativo mediado pelo corpo ou pelo agente patológico, bloqueio de mecanismos de resistência multidroga –MDR da célula ou do agente patológico, e modificação de funções do corpo como as respostas imune ou inflamatória, etc.

A aplicação destes mecanismos a aloterapia por associação de substâncias naturais sinérgicas no tratamento com drogas sintéticas abre um campo vasto para o desenvolvimento de novos medicamentos até agora pouco explorado.